

Identidade, cinema e diversidade: dialéticas frente à convergência digital

*Identity, cinema and diversity:
dialectics towards digital convergence*

■ SILVIA ROCA BAAMONDE*

Universidade de Santiago de Compostela. Santiago de Compostela, Galiza, Espanha

Ledo Andión, Margarita (coord.).

*Cine, Diversidade y Redes. Pequeñas Cinematografías,
Políticas de la Diversidad y Nuevos Modos de Consumo Cultural.*

Buenos Aires: Instituto Universitario Nacional del Arte.
Área Transdepartamental de Crítica de Arte. 2013, 227 p.

RESUMO

A consideração do cinema como peça estrutural na construção da diversidade e da(s) língua(s) como alicerce e elemento favorecedor do diálogo intercultural são o ponto de partida de uma publicação que analisa os novos usos e consumos cinematográficos na procura de novas estratégias – políticas, criativas, distributivas – para superar a marginalidade na qual as propostas de culturas/línguas minorizadas vêm sendo conduzidas em um mercado globalizado e monopolizado pelas grandes distribuidoras multinacionais. Uma iniciativa que está diretamente ligada à defesa da exceção cultural e apela à obrigação de garantir o acesso para outras culturas/nações que reclamam o direito de circulação, que exigem ser visíveis para serem reconhecidas.

Palavras-chave: Cinema, identidade, diversidade, imaginário, consumo cultural

ABSTRACT

The claim of cinema as structural piece in the construction of diversity and language(s) as the ground and a catalyst for intercultural dialogue is the starting point of a work that investigates the new uses and consumption of cinema in the search for new strategies – political, creative, distributive – in order to overcome the marginality of a globalized and monopolized market by great multinational distributors. An initiative that is directly connected to the protection of cultural exclusion and appeals to the obligation to guarantee the access to other cultures/nations which claim for the right to circulation, demand visibility in order to be recognized.

Keywords: Cinema, identity, diversity, imaginary, cultural consumption

DOI: <http://dx.doi.org/10.11606/issn.1982-8160.v8i2p318-321>

V. 8 - Nº 2 jul./dez. 2014 São Paulo - Brasil SILVIA ROCA BAAMONDE p. 318-321

* Jornalista, membro da Asociación Galega de Investigadores e Investigadoras da Comunicación (AGACOM) e do Grupo de Estudos Audiovisuais (USC). Doutoranda em Ciências da Comunicação pela Universidade de Santiago de Compostela, sua carreira de investigação centra-se na análise fílmica e narrativa audiovisual. E-mail: silvia.roca@usc.es

CINE, DIVERSIDADE Y Redes. *Pequeñas Cinematografías, Políticas de la Diversidad y Nuevos Modos de Consumo Cultural* aborda o estudo de uma cinematografia nacional, a galega, na interseção de dois espaços geolinguísticos, o lusófono e o hispanófono, que por essa condição se constitui como contexto idóneo para o diálogo com as culturas-línguas que a circundam. Sujeito comunicacional de uma cultura nacional com língua própria, o galego, valor intrínseco da configuração da sua identidade, que sofre o risco de ser ver exilada no seu próprio território. Na procura de novos públicos, novas formas de visibilidade para um cinema próprio, o livro situa a indústria galega diante da possibilidade de voltar o olhar à diáspora, de se dirigir em direção aos espectadores além do Atlântico com os quais compartilha determinados sinais identitários. Apela às comunidades migrantes da Galiza espalhadas, com direito a voto no país, que reclamam acesso às criações de uma identidade que lhes é e que se sentem própria porque

a identidade é a pele da cultura, é o que a contém, o que a representa, o que a demonstra e a articula. É intransferível porque não é apenas um atributo inato como a pele, senão que uma construção do conhecimento que é resultado de múltiplas interações culturais processadas através da peneira das percepções e os valores de cada indivíduo e coletividade (p. 14).

O cinema galego tem possibilidades de se distribuir na América Latina? Quais são as barreiras comerciais, tecnológicas, culturais ou linguísticas que limitam tal distribuição? Como as novas redes digitais podem contribuir na melhoria da visibilidade deste e de outros cinemas minoritários? Estas são as interrogantes aos que tentam responder os autores de *Cine, Diversidad y Redes. Pequeñas Cinematografías, Políticas de la Diversidad y Nuevos modos de Consumo Cultural*. A publicação contém os resultados de um projeto de pesquisa desenvolvido pelo Grupo de Estudos Audiovisuais da Universidade de Santiago de Compostela, com a colaboração do Instituto Nacional del Arte e a Universidad Nacional de Quilmes (Argentina), a Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (Brasil), a Universidade de la República de Uruguay, o Museo da Emigración Galega na Argentina e o Patronato da Cultura Galega do Uruguai. Sob o título *Cine, Diversidad y Redes* (ref. CSO2009-13702), e com o financiamento do Ministério da Economia e Competitividade através do Plano Nacional de I+D+i, a pesquisa tinha como finalidade “conhecer e analisar a recepção de produtos cinematográficos galegos a partir de determinadas variáveis como a língua, os motivos temáticos [...] ou as modalidades expressivas, junto com questões tecnológicas que afetam ao acesso e aos novos modos de circulação e consumo dos bens

culturais” (p. 27) em grupos de recepção situados na Argentina, no Brasil e Uruguai.

Juntamente com os textos dos membros da Universidade de Santiago de Compostela que intervêm na pesquisa, o volume reúne contribuições científicas de acadêmicos de distintas universidades da escala internacional e de reconhecidos teóricos no campo da comunicação e a cultura. Com Alfonso Gumucio, autor do próêmio do volume, os doutores Martín Becerra, Oscar Traversa, Carlos Gerbase, Ruy Farías e o pesquisador Nicolás Bermúdez, contribuem a este compêndio de textos estruturados em dois blocos. O primeiro deles, *Imaginario en Pasaje*, oferece o contexto teórico preciso para o desenvolvimento do projeto pesquisador. No artigo *Propostas para pensar a diversidade a partir do Cinema Nação* a doutora Margarita Ledo Andión, coordenadora do volume e diretora da pesquisa, aborda a complexidade discursiva do termo nação e recorre aos postulados andersonianos (Anderson, 1983) para referi-la como processo dialético – como (re)construção – nas mãos de uma *comunidade imaginada* além do binômio nação-Estado, cuja constituição como “grupo nacional depende de como os seus integrantes compartilham mensagens e rituais para elaborar uma identidade coletiva” (p. 27). A autora aborda as noções de identidade, diversidade e cinema, na articulação de uma pesquisa que procura o compromisso da academia, da indústria cinematográfica e das instituições públicas na abertura de novas vias de acesso às periferias culturais (ver também: Ledo e Castelló, 2013).

As contribuições de Traversa, Bermúdez e Farías oferecem uma aproximação à criação do imaginário coletivo dos galegos no exterior, abordam o processo de reconfiguração da identidade de sociedades multiculturais nas que os indivíduos se veem na necessidade de “serem parcialmente outros para viver, em síntese” (p. 38) e salientam a importância do labor associacionista das comunidades migrantes, do seu intenso compromisso cultural, político e social, na manutenção dos sinais de identidade que as assemelham à nação do estudo.

Becerra incide na relação dialética entre cinema e identidade e, desde essa perspectiva, explora as oportunidades de diversidades existentes na atual indústria cinematográfica Argentina, onde graças à “convergência digital e à consequente circulação de filmes através da rede por parte dos próprios usuários, à versatilidade das formas de exibição e ao barateamento dos custos para criar e produzir filmes” (p. 56) emergem “estratégias alternativas às clássicas para permitir que as produções possam circular internacionalmente, atribuindo maior importância em fortalezas com uma tradição cultural em comum que compensam a debilidade das políticas de instalação e marketing próprias dos grandes estúdios” (p. 56).

Por último, Gerbase coincide em sinalar as vantagens das exposições multiplataformas como estratégia distributiva dos filmes de baixo orçamento no Brasil, em um estudo que recupera a noção da autoria na conceptualização das relações entre cinema e diversidade.

Para saber cómo nos ven, o segundo bloco da publicação, descreve de forma pormenorizada o desenvolvimento do projeto de I+D+i *Cine, Diversidad y Redes*. É oferecida uma abundante explicação da metodologia empregada, de claro compromisso cooperativo e multicêntrico, cuja principal contribuição radica no desenho de uma plataforma online “capaz de uma gestão sinérgica de múltiplos tipos de amostra e de processamento de dados” (p. 100). É exposto de maneira detalhada o funcionamento desta plataforma de gestão e é realizada uma aproximação contextual à proliferação de novas redes na configuração de projetos de pesquisa científica. Este segundo bloco, permite ao leitor conhecer o processo de formação e capacitação dos grupos de recepção que colaboraram no projeto, assim como o sistema de definição de categorias para a análise e a composição da amostra de estudo. Finalmente, os integrantes da equipe pesquisadora proporcionam uma leitura crítica dos resultados e conclusões da pesquisa e uma compilação gráfica dos dados mais destacados.

O volume *Cine, Diversidad y Redes* constitui na forma um exercício de transparência científica e, em substância/no conteúdo, cumpre com o triplo objetivo do que dá conta nas páginas iniciais, consistente em se envolver “no debate teórico e político a favor das práticas da diversidade como bem comum, em propostas que discutem a pertinência de atuações na esfera pública internacional e na elaboração de experiências de conhecimento no ciberespaço” (p. 27). E, em suma, exige do leitor um posicionamento, o compromisso de “fazer visível e situar outros objetos culturais em um mesmo espaço de expressão e de participação” (p. 20). **M**

REFERÊNCIAS

- ANDERSON, B. *Imagined Communities*. Londres: Verso, 1983.
- LEDO ANDIÓN, M.; CASTELLÓ MAYO, E. La diversidad cultural a través de la Red: el caso del cine identitario. *Comunicar. Revista Científica de Educomunicación*. V. 20, nº 40, p. 183-91, 2013. DOI: <http://dx.doi.org/10.3916/C40-2013-03-09>

Artigo recebido em 02 de outubro e aprovado em 08 de outubro de 2014.